



JBL ES80

No momento em que escrevo este artigo, faz 80 anos que James B. Lansing montou um estabelecimento em Los Angeles com o propósito de fabricar altifalantes de rádio. Sem que se tenha perdido este objectivo primeiro, a história viria a dar oportunidade para que o seu trabalho e engenho alcançassem outra grandeza e amplitude. De facto, dada a contemporaneidade com uma fase de grande desenvolvimento do som na indústria cinematográfica, no curto espaço de 10 anos a Lansing Manufacturing Company seria distinguida pela Academy of Motion Picture Arts and Science pela excelência técnica demonstrada através a frutífera colaboração com a MGM, para a qual produziu componentes que integraram a vanguarda da inovação em sistemas de som no cinema.

Estes são apenas os primeiros passos de um legado que dará origem à marca JBL Professional, actualmente parte integrante do gigante Grupo Harman e que, dada a sua riqueza histórica e o modo como acompanhou e também marcou o percurso do século XX nos domínios do áudio doméstico, profissional e do cinema, justifica plenamente uma visita ao [website](http://www.jbl.com) www.jbl.com.

Aparentemente esta marca tem uma boa relação com os anos acabados em 7, dado que, para além dos dois marcos históricos referidos em 1927 e 1937, em 2007 volta a dar-se mais um passo importante nesta caminhada, e que se materializa no lançamento da série ES (Expert Series). Esta série contempla um conjunto de 7 propostas de colunas pensadas para compor sistemas de áudio ou de cinema em casa, sendo a primeira proposta de coluna de chão, a ES80, aquela a que dedicaremos atenção neste artigo.

As JBL ES80

Ao retirar as colunas da caixa a primeira impressão é que a JBL não pou-

pou na artilharia sonora. O extenso «poder de fogo» destas colunas de quatro vias, passa por um duplo transdutor de baixa frequência de 170 mm e um transdutor de média frequência de 100 mm, blindados e construídos com base na composição PolyPlas, i.e. um polímero termoplástico com boa capacidade de amortecimento e rigidez. A gama alta fica a cargo de um domo de 19 mm, laminado a titânio, e realça-se a inclusão de um radiador anelar de 19 mm com película de poliéster para as gamas de frequências ultra-altas, ambos blindados e que permitem às JBL chegar bem lá acima, com agudos na zona dos 40 kHz. Segundo as especificações as frequências de transição estão afinadas para 700 Hz, 3.600 Hz-24 dB/oitava, 12.000 Hz-18 dB/oitava. A tecnologia própria da JBL inclui a Elliptical Oblate Spheroidal Waveguide (EOS) responsável por uma dispersão mais homogénea do espectro de frequências mais altas, sendo utilizada portanto nos transdutores de frequências altas e ultra-altas. Na parte posterior observa-se a inclusão de um pórtico Flowport e os quatro terminais evidenciam a possibilidade de bicablagem das ES80.

Os cuidados estéticos são evidentes e, para além de uns suportes instalados de fábrica que permitem alojar os *spikes* numa zona externa às colunas, conferindo maior estabilidade às mesmas, é dada a possibilidade de substituir estes pequenos suportes por uns apoios integrados na base inferior das colunas, que são mais discretos. As ES80 medem 1084 mm e são mais finas na parte posterior do que na frontal (223 mm), tendo uma profundidade de 330 mm. São umas imponentes colunas que impressionam pelos cinco altifalantes, pesando apesar de tudo uns simpáticos 21 kg. Na gestão da informação vinda do amplificador estas colunas apresentam uma sensibilidade de 90 dB e são capazes de gerir amplificadores com

potência (máxima recomendada) de 200 W, tendo uma impedância nominal de 8 Ohm.

O posicionamento na sala mereceu uma apreciação muito positiva, se se tiver em conta a existência do pórtico Flowport posterior, os dois cones vocacionados para os graves e a frequência de resposta de 45 Hz a 40 kHz. De facto, das colunas de chão que passaram pela minha sala, as JBL foram as menos exigentes relativamente à distância face à parede que se situa atrás das mesmas. O equipamento complementar para a audição consistiu no amplificador Audio Analogue Primo Settanta, no leitor Audio Analogue Primo CD, no giradiscos Thorens 160, com braço Akito da Linn e célula Red Rondo da Ortofon, e no Phono Equalizer RQ-9708X da Rotel. A cablagem utilizada consistiu nos *interconnects* da Écosse, Nordost (Red Dawn) e Kimber Cable, e cabos de coluna Écosse.

Audições

A facilidade de posicionamento das ES80 deve-se também a um bom controlo e precisão na reprodução dos graves e da gama média-baixa. É um som articulado, denso e com um sentido rítmico bem conseguido, que confere credibilidade na audição de grandes orquestrações, que se expõem com um bom centro de gravidade e uma amplitude dinâmica muito apreciáveis. O bom desempenho temporal e a dinâmica realista são igualmente notórios quando se dá maior atenção aos registos mais altos, mantendo-se portanto adequado ao longo de toda a escala de fre-



quências. Este facto evidencia que todo o arsenal de argumentos exposto no exterior das ES80 tem correspondência no *design* e na tecnologia incorporada no seu interior, nomeadamente no *crossover* desenhado com a tecnologia própria Straight-Line Signal Path, que minimiza e simplifica o caminho entre os terminais receptores do sinal dos cabos das colunas e os transdutores que geram as ondas sonoras.

Se os graves são exibidos com toda a conta, peso e medida, permitindo desfrutar em pleno das Suites de

Bach para violoncelo, das orquestrações de Vivaldi e do ritmo criativo de alguns registos de Gorillaz, Massive Attack ou Ben Allison & Medecine Wheel, outro elemento em destaque nestas JBL consiste no perfil frontal relativamente à gama média-alta e alta. A voz de Patrícia Barber, os seus solos de piano ou a riqueza criativa do trabalho realizado nos pratos da bateria de Mark Walker registados em *Café Blue* são expostos de uma forma bem explícita e envolvente, no sentido em que se apresentam projectados em redor do ouvinte. Também nos violinos conduzidos pelo conjunto Concerto Italiano ou no saxofone de John Coltrane se nota o perfil frontal que destaca de certa forma os instrumentos solistas. Este é um dos elementos que mais marca a proposta da JBL, dado que a proeminência destes registos abre ligeiramente o som, tornando-o mais atractivo em geral, mas poderá não ser uma característica que agrade a todos os gostos. O compromisso desta preferência exibida pelas ES80 reside na maior noção de calor que adviria de uma menor voluntariedade nas gamas altas e que exige alguma atenção na escolha da electrónica



TESTE JBL ES80



que alimenta, amplifica e transporta (cabos) o som reproduzido pelas JBL.

O palco sonoro é amplo e profundo, especialmente das colunas para a frente, sendo outra das preferências das JBL a exposição global da melodia, com o nível de detalhe adequado à transmissão da composição integral em detrimento de uma leitura da colecção de particularismos inscritos no registo musical.

Conclusão

As ES80 demonstram que a JBL conseguiu ampliar com sucesso o seu léxico sonoro, apresentando uma proposta com uma voz aberta, clara, dotada de um perfil frontal e munida de argumentos cativantes de cima a baixo. De facto, neste segmento de preços, o que esta coluna faz, o

modo como o faz e a tecnologia que contém não devem deixar ninguém indiferente. Inequivocamente, esta proposta tem potencialidade para ser uma solução na construção de muitos sistemas de som domésticos. Se não for a solução, então terá pelo menos o mérito de complicar bem a escolha a quem, neste nível de preços, procurar umas colunas de chão completas e que desempenhem o seu papel lindamente sem exigir uma grande sala ou um lugar muito privilegiado com alguns metros quadrados em volta. Em poucas palavras: não deixe de as ouvir.

Preço cada: 387,00 €

Representante: Magnelusa

Tel.: 21 915 46 30

Especificações

Resposta de frequência (-3 dB)	45 Hz – 40 kHz
Potência máxima recomendada do amplificador	200 Watt
Capacidade de carga (contínua/pico)	100 W/400 W
Sensibilidade	90 dB (2,83 V/1 m)
Impedância nominal	8 Ohm
Transdutor de baixa frequência	PolyPlas duplo de 170 mm, blindado
Transdutor de média frequência	PolyPlas duplo de 100 mm, blindado
Transdutor de alta frequência	Domo de 19 mm, laminado a titânio, blindado, guia de ondas EOS
Transdutor de frequência ultra-alta	Radiador anelar de 19 mm película poliéster, blindado, guia de ondas EOS
Peso unitário	21 kg
Dimensões com grelha	1084 mm x 223 mm x 330 mm (AxLxP)

Discos utilizados nas audições

Tema(s)	Interprete – Álbum
Allegro ma poco – Sonata 4 al Santo Sepalcro (RV 130)	Vivaldi – Concerto Italiano Rinaldo Alessandrini Sara Mingardo (Opus 111 2002)
Riding the Nuclear Tiger	VBen Allison & Medicine Wheel (Riding the Nuclear Tiger, Palmetto 2001)
Der Hölle Rache Kocht in Meinem Herzen	Orquestra Filarmónica de Viena sob a condução de Herbert von Karajan (Die Zauberflöte – Mozart, EMI 1999)
Exit Music (For a Film)	Brad Mehldau (Songs Warner Bros Records, 1998)
Lilac Wine	Jeff Buckley (Grace, Columbia 1994) LP
My Favourite Things	John Coltrane (My Favourite Things, Atlantic 1961)
O Quam Tritis	Vivaldi – Concerto Italiano Rinaldo Alessandrini Sara Mingardo (Opus 111 2002)
Part I	Keith Jarrett (The Köln Concert, ECM 1975) LP
Suites para Violoncelo (BWV 1007-1012)	Mischa Maisky (J. S. Bach: 6 Cello-Suites, Deutsche Grammophon 1999)
The Oracle	Dave Holland Quartet (Extensions, ECM 1990)
Too Young To Die	Jamiroquai (Emergency on Planet Earth, Sony Soho Square 1993)
Vários	Arcade Fire (Neon Bible, 2007)
Vários	Eric Clapton (Unplugged, Reprise 1992)
Vários	Massive Attack (Mezzanine, Virgin 1998)
Vários	Patrícia Barber (Café Blue, Blue Note 1994)
Vários	Sting (Fields of Gold: The Best of Sting 1984-1994, A&M 1998)
Vários	U2 (The Best of 1990-2000, Island 2002)

InFocus

The Big Picture

Play Big IN82



- Alta Definição efectiva 1920 x 1080
- Tecnologia de ultima geração Darkchip3 DLP®
- 1500 ANSI de Luminosidade
- Relação de Contraste de 4000:1 até 12000:1
- 1,07 Billões de Cores
- Entrada HDMI 1.3



esotérico
Consultores de SaaS, Lda

www.esoterico.pt

 3 ANOS DE GARANTIA

